



MEMORANDO SOBAMFA

Biênio – 2019/2020

“Antes que alguém possa levar a plateia à emoção é preciso que se deixe arrebatado. Se quiser despertar indignação, seu coração tem que transbordar de ódio. Antes de provocar lágrimas, terá de derramar as suas. Para convencer alguém, ele tem que ser o primeiro a acreditar. Suas opiniões podem mudar à medida que as impressões esmoreçam, mas todo orador que crê no que diz no momento em que profere as palavras, jamais é conscientemente insincero.”

Winston Churchill

SUMÁRIO

I. QUEM SOMOS NÓS	4
II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO.....	8
III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRAMFA.....	9
1. Reuniões Científicas Semanais	20
2. Reuniões Mensais de Formação Humanística: reflexões e vivências	25
3. Programas Educacionais Dirigidos a Jovens Médicos: do Programa de Formação Clínica à “ <i>Osler Experience</i> ”	28
4. Estágio para Estudantes de Medicina 2019-2020	34
IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS E DE LIVROS NO BIÊNIO 2019-2020.....	37
V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS.....	46
VI. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	50
1. Porto Rico – Abril de 2019	51
2. Bolívia – Junho de 2019.....	53
3. Congresso da AMEE (Association for Medical Education in Europe) – Viena – Agosto de 2020.....	56
4. Giro Humanístico – Itália – 2019	59
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65

I. QUEM SOMOS NÓS

A **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo** iniciou suas atividades como Sociedade Brasileira de Medicina de Família – **SOBRAMFA**, a qual foi fundada na cidade de São Paulo em 24 de fevereiro de 1992 por um grupo de profissionais que atuavam em diversas especialidades médicas. Seu objetivo inicial foi buscar a recuperação da figura do médico de família, tão almejado pelos usuários dos sistemas de saúde e cuja principal característica é ser capaz de praticar uma medicina centrada na pessoa, na qual todos os aspectos do ser humano são contemplados no complexo manejo do binômio saúde-doença. Esse movimento foi animado pela ideia de construir um modelo médico que considerasse simultaneamente os aspectos técnicos e avanços científicos, assim como a dimensão humana da medicina e a postura ética do médico. O médico de família poderia ser o elemento integrador da ruptura produzida pela doença em pacientes e seus familiares, tornando-se assim uma referência no cuidado integral.

Desde os primórdios, a SOBRAMFA, sem desprezar as conquistas técnico-científicas, enfocou-se na busca do desenvolvimento das bases humanísticas e filosóficas da Medicina de Família. Para tal, desenvolveu parcerias com entidades internacionais, tais como: a STFM (*Society of Teachers of Family Medicine*) e WONCA (Organização Mundial de Médicos de Família). O convívio com professores e líderes de tais entidades foi muito profícuo e a troca de experiências propiciou, em parte, inspiração para as atividades educacionais desenvolvidas ao longo dos anos e voltadas especialmente a estudantes de medicina e jovens médicos. Em 1996, a **SOBRAMFA** começou a atuar em tais atividades, tendo sido

observada a grande receptividade de sua filosofia de trabalho pelo meio acadêmico. Assim, a partir desse momento, a entidade dedicou o melhor dos seus esforços ao trabalho junto a esse segmento, com o intuito de proporcionar uma verdadeira formação continuada dirigida aos acadêmicos ainda no período universitário, jovens médicos e médicos em qualquer fase de sua vida profissional. Dessa forma, o ensino integrou-se quase naturalmente à prática clínica dos membros da **SOBRAMFA**, para os quais as missões de ser médico (a) e de ser professor (a) tornaram-se inseparáveis.

Ensinar humanismo médico e expertise técnica em cenários de prática como Cuidados Paliativos, atendimento ao paciente idoso em casas de longa permanência, acompanhamento de pacientes crônicos e com comorbidade (em ambulatórios e hospitais) – principais locais em que a equipe de médicos da **SOBRAMFA** atua – consolidou-se como a principal vocação da instituição. Sempre orientada pelo princípio fundamental da relação médico-paciente-família, a **SOBRAMFA** cresceu nos seus vínculos institucionais e multiprofissionais empenhando-se em basear, programar e desenvolver suas ações voltadas para uma gestão que considere o bem-estar do paciente dentro de seu contexto familiar, social, cultural e espiritual.

Ao longo de sua trajetória, a **SOBRAMFA** vem realizando eventos como Reuniões de Discussão Clínica abertas ao público, Congressos, Simpósios e Jornadas, em caráter nacional e internacional. Tal experiência de trabalho acadêmico, o qual é estreitamente vinculado aos serviços de assistência prestados em diferentes cenários clínicos em que atuam seus profissionais, rendeu mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros e

livros didáticos, assim como o desenvolvimento de teses de doutorado de vários de seus membros, que hoje constituem a sua diretoria. A maior parte desse material pode ser acessada em: (área acadêmica). Todo esse movimento teve um reconhecimento extramuros e resultou em prêmios internacionais na esfera da Educação Médica, tais como o Prêmio de Educação Médica da Cátedra de Educación Médica da Fundación Lilly, na Espanha, em 2017. (<https://sobramfa.com.br/2017/02/11/sobramfa-recebe-premio-de-educacao-medica-da-espanha/>)

O seu polo de Educação Médica se fortalece a cada ano, graças à atuação de uma equipe médica preparada para promover uma assistência qualificada nos cenários supracitados, os quais representam a base para as atividades educacionais orientadas pelos princípios da humanização. Isso é demonstrado pela crescente adesão de estudantes de Medicina (do primeiro ao sexto ano) aos estágios oferecidos pela SOBRAMFA e pelo crescimento de seu braço assistencial, pois as entidades privadas e os convênios médicos também se ressentem pela falta de profissionais que aliam um perfil humanístico à expertise técnica. Por esse enfoque à educação, a **SOBRAMFA** atualmente foi renomeada como **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo**.

A jornada ao longo desses 27 anos muitas vezes foi árdua. Nela, períodos de puro êxtase caracterizados pela sensação de missão cumprida se permearam com épocas de aparente estagnação que poderiam resultar em desânimo. Mas isto jamais ocorreu, pois sabíamos que era nessas épocas que as sementes plantadas estavam sendo germinadas e que não tardaria a chegar o tempo da colheita.

Este memorando de 2019/2020 representa uma síntese da trajetória percorrida pela **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo**

nesses dois anos, retratando alguns dos principais movimentos e atividades ocorridos. Esperamos que dessa forma possamos transmitir uma ideia da amplitude das atividades realizadas pela entidade, cuja vocação acadêmico-assistencial vem se fortalecendo ao longo dos 29 anos de sua existência.

II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO

Presidente e Diretor Científico da SOBRAMFA: Pablo González Blasco, MD, PhD: Presidente.

Vice-presidente e Diretora de Publicações: Maria Auxiliadora Craice De Benedetto: MD, PhD.

Secretário Geral: Marcelo Rozenfeld Levites, MD, PhD.

Segunda Secretária: Adriana F. T. Roncoletta Alpiste.

Tesoureira e Diretora de Programas Educacionais. Graziela Moreto, MD, PhD.

Segunda Tesoureira: Ana Maria de Freitas C. Ferreira, MD.

Professores Adjuntos:

Marco Antonio Janaudis, MD, PhD.

Guilherme Rossini, MD, doutorando no Instituto Butantã, USP, São Paulo, SP.

Flávio Glezer, MD.

Conselho Fiscal:

Agenor dos Santos

Osnir Simonatto

Ricardo V. Sacchi

III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRAMFA

A **SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo** promove programas de educação continuada no qual atuam todos os professores (alguns dos quais também fazem parte da diretoria da entidade) e que são dirigidos especialmente a jovens médicos e estudantes. É importante ressaltar que nas atividades didáticas todos, por serem estimulados a compartilhar ideias e experiências sem inibição, aprendem e ensinam. Por exemplo, muitas vezes, um estudante ou jovem médico pode citar e apresentar o último artigo médico sobre um determinado tema, artigo esse desconhecido pelos médicos com mais anos prática. Estes, no entanto, poderão fazer uso de sua experiência para ressaltar pontos e clarificar tópicos que não poderiam ser apreendidos pelos jovens em início de carreira. Assim, em cada atividade, o raciocínio clínico e a identidade do médico vão se consolidando.

Convém lembrar que tudo isso não seria possível sem a valiosa presença do staff, muito bem estruturado para dar suporte às atividades científicas e assistenciais.

Antes de apresentar as atividades didáticas desenvolvidas ao longo do ano, colocamos, a título de introdução, excertos de um artigo emblemático, o qual, ilustra plenamente os valores que têm norteado a missão assumida pela SOBRAMFA ao longo do tempo. Nele, estão ressaltadas as ideias que buscamos transmitir incessantemente tanto em sala de aula e quanto nos cenários clínicos.

10 Lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco

O primeiro passo que o profissional deve dar se quer humanizar a saúde é admitir que, antes de tudo, deve humanizar a si próprio. A responsabilidade primeira é toda dele, que deverá refletir e buscar recursos para integrar a técnica -atualizada e moderna- com o humanismo que a prática médica requer. E terá de instalar um processo de construção própria que lhe permita não esquecer o que de verdade importa. Porque, dito de modo simples, a desumanização da medicina é, sobretudo, um esquecimento lamentável daquilo que, sendo matéria de trabalho diária - o ser humano-, deixamos passar sem reparar na sua espessura, sem ponderar a dignidade que se envolve nesse relacionamento. Humanizar a Medicina será, de algum modo, recordar, um exercício ativo da memória para lembrar quem somos como médicos, o que buscamos, qual é a nossa história.

Pablo González Blasco

Com essa citação, introduzimos trechos do artigo intitulado *10 lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco*, de autoria de Herlinda Morales López e Arnulfo Irigoyen Coria, o qual é totalmente inspirado no trabalho pioneiro do Prof. Dr. Pablo González Blasco. O artigo completo com as referências pode ser visto no periódico: Archivos en Medicina Familiar (Vol.20 (2) 95-100), disponível em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/10-li%C3%A7%C3%B5es-de-humanismo-m%C3%A9dico-e-os-desafios-da-medicina-de-fam%C3%ADlia.pdf>. Tal artigo ilustra e sintetiza perfeitamente a visão e missão da SOBRAMFA e nos permite melhor compreender toda a gama de atividades e movimentos desenvolvidos na

entidade ao longo dos anos, os quais são objeto de apresentação neste memorando.

Primeira lição:

Não é possível humanizar a medicina sem humanizar o médico. O humanismo penetra capilarmente na ação médica por meio de recursos que permitem ao profissional harmonizar a técnica com o humanismo em simbiose produtiva. Há aqueles que insistem no componente histórico e filosófico deste processo que, com audácia, batizam como uma reumanização da medicina.

Segunda lição

O médico constrói o humanismo quando aceita o compromisso de refletir regularmente para analisar a situação, sublimar os erros que faz, pesar os sucessos, e viver em constante exercício de responsabilidade. Ele não se engana com sonhos e quimeras, mas sabe como materializar o ideal em sua ação diária.

Terceira lição

Iniciativas como a promoção vocacional da medicina familiar entre estudantes de medicina e jovens médicos, nos permitem afirmar que a cultura da medicina familiar não está adequadamente estabelecida nos sistemas de saúde, nem na educação universitária, e é até mesmo vista com algum desprezo na mídia acadêmica. Fazer a medicina familiar com competência, ensinar a fazer isso no dia-a-dia é fundamental. A forma como

a eficácia científica e o impacto da medicina familiar são demonstrados diferem dos métodos utilizados por outras especialidades. É, portanto, uma responsabilidade demonstrar com clareza o que fazemos, com a metodologia apropriada. Sabemos que os pacientes descobrem rapidamente a medicina de família e a querem para si. Eles são os primeiros a reivindicar essa necessidade. A lentidão das instituições e da Academia na compreensão da medicina familiar não podem ser uma desculpa para haver uma colaboração real para melhor atender a todos.

Quarta lição

A ausência do componente acadêmico na especialização do médico de família traz como consequência a falta de credibilidade entre os jovens profissionais e não desperta o interesse desejado. Podemos afirmar que o pouco interesse da instituição acadêmica universitária para Medicina de Família não passa despercebida por jovens médicos que se formaram. E, naturalmente, eles dirigem seus objetivos profissionais em outra direção. Criar este médico implica uma mudança de paradigma educacional no ambiente acadêmico da universidade. Não é preciso muita reflexão para entender que você não pode ensinar o que, de fato, não é mostrado e demonstrado na prática,

e para criar este modelo de médico, novos modelos de aprendizagem devem ser instalados nas Faculdades de Medicina, possuindo o correspondente prestígio acadêmico para promover vocações de médicos de família e capacitá-los com competência.

Quinta lição

É necessário que os médicos de família desenvolvam habilidades de comunicação e aprendizagem para trabalhar com as famílias, aspectos que no treinamento convencional das escolas de medicina, não são convenientemente. Os médicos de família devem ter a possibilidade de ensinar estudantes, porque a Medicina Familiar é uma especialidade essencialmente humanista, promove a reflexão para que os alunos elaborem suas próprias opiniões e progridem em seus próprios conhecimentos. Aprender a conhecer-se implica: um melhor acordo com colegas e outros especialistas, desenvolver habilidades como educador, aprender a trabalhar com hierarquia e prioridades, melhorando sua capacidade de gerenciamento e decisão. O privilégio de poder cuidar das pessoas é algo que nos foi dado, e não é para todos,. Deve ser uma verdadeira decisão profissional ponderada, que traz consigo a opção de vida correspondente. É hora de se comprometer a pensar sobre a educação em medicina familiar como uma força renovadora que nos leva à excelência. A credibilidade de nossa especialidade exige esse esforço. Nossos pacientes, que confiam em nós, merecem isso. Nosso compromisso vocacional exige isso.

Sexta lição

Para uma formação humanística adequada, é necessário que o professor tenha um compromisso e um dever. O compromisso de relacionar o que vivemos nesta trajetória e o dever de transmitir a nossa experiência a quem vem depois é uma realidade que nos transcende e esperamos que seja útil. Compartilhar conhecimento é uma atitude que nos protege dos desvios e ajuda a preservar a perspectiva da realidade, como Dom Quixote advertiu a

Sancho (recém-nomeado governador da Ilha Barataria) alertando sobre a importância da modéstia e do autoconhecimento. "Algo mais difícil do que você poderia imaginar e quem não se inveja ou fica louco, e toma por virtude e não sangue; porque o sangue é herdado, e a virtude é conquistada; e a virtude vale o que o sangue não pode valer."

Sétima lição

A humanização das áreas da saúde, da medicina em particular, começa pelo encontro com o paciente: esse é o ponto de partida imprescindível em qualquer tentativa de humanização. Sem contemplar o paciente - coisa que todo profissional da saúde deve fazer, independente da sua área ou especialidade - não há humanização possível. Segue-se o encontro com o estudante, como fonte inspiradora. O estudante das áreas da saúde, inclusive da medicina, que entra nas faculdades com ideais humanitários, com frequência vai perdendo-os aos poucos, e com isso apaga-se o verdadeiro motivo que o conduziu a ser profissional da saúde (médicos, psicólogos, etc.). Entender o que acontece é também uma luz que ilumina os desejos humanizantes. As artes e humanidades, que são um elemento clássico na formação humanística dos profissionais da saúde, vêm aqui representadas pelo Cinema, como recurso educacional.

Oitava lição

As virtudes do médico: É difícil falar da arte médica, mais difícil ainda ensinar a ser artista. Pode-se estudar a musicalidade verbal, a métrica poética e os tipos de rima, mas o virtuosismo na interpretação ou a inspiração poética requerem algo mais do que a simples teoria. O mesmo

acontece, analogamente, na medicina, embora, felizmente, o rendimento nesta nossa arte dependa mais do esforço do que da inspiração. "Esta força depende, em último termo, de uma só coisa: do entusiasmo do médico, do seu desejo fervente de aliviar os seus semelhantes; em resumo, do rigor e da emoção com que sente o seu dever. Nisso consiste, se as coisas são convenientemente analisadas, a vocação médica: numa emoção primordial do dever, abrindo mão dos possíveis direitos. Isso é muito mais importante do que o problema da aptidão, na qual as pessoas superficiais localizam a vocação. A aptidão se adquire – salvo raras exceções – mesmo carecendo-se dela, no calor da emoção ética. Todos os homens servimos para quase tudo, se o quisermos com vontade decidida. A vocação é uma questão de fé, não de técnica". Parece, pois, mais conveniente do que delinear o perfil do médico ideal, apontar, a modo de anotações, em pinceladas de quadro impressionista, as virtudes que o médico deverá procurar adquirir. E nessa procura esforçada – que requer autocrítica, empenho e retificação de rumos ao longo de toda a vida –, o profissional poderá esculpir a imagem do médico bem formado, o artista científico.

Nona lição

As ciências médicas e a medicina moderna exigem um novo humanismo. Uma posição que sabe colocar no mesmo raciocínio a função hepática e as sequelas neurológicas com o significado da vida; transaminases e albumina combinadas com humilhação, sofrimento e perda. Uma ciência que é arte e, portanto, consegue colocar na mesma equação dimensões tão diferentes que, aparentemente, não se misturam. Na verdade, eles são completamente misturados na vida: protrombina e desânimo, neurotransmissores e fadiga de vida, hepatócitos e indignação. É necessário criar um novo humanismo,

moderno, capaz de assimilar o progresso técnico com uma abordagem antropológico igualmente moderno e atualizado.

Décima lição

A aparente dicotomia entre humanismo e ciência médica é contestada por autores que afirmam ser o humanismo não uma entidade separada e isolada da Medicina e sim uma necessidade médica imprescindível, inerente à natureza da prática médica, a qual propicia a devida compreensão do paciente. Esse tipo de humanismo inclui o interesse pelo conhecimento da ética, do direito, da história e da literatura e o conhecimento acerca de valores, motivações e tradições relacionadas com a saúde e enfermidade humanas. Considerar o humanismo uma entidade integradora permitirá a prática de uma medicina suficiente e adequada por favorecer a variabilidade humana e respeitar a individualidade dentro de um contexto social e de compreensão de aspectos éticos. Embora a Medicina deva permanecer firmemente apoiada na ciência, não se deve esquecer que este conhecimento deve ocorrer dentro da melhor tradição humanista, em concordância com os sonhos e necessidades dos enfermos e também daqueles que os atendem e servem. Como formar este médico moderno, que integre o progresso técnico com o humanismo necessário, como um profissional "bifocal" que associa em simbiose eficaz a ciência e a arte médica? No campo da graduação médica, que acompanha as transformações do mundo moderno, exige-se da formação de seus candidatos uma sólida fundamentação científica que se adquire nos bancos escolares. Os requisitos para admissão em uma faculdade de Medicina passam a ser o conhecimento que este aluno tenha sobre as bases da ciência. A educação para um ensino médico baseado no avanço científico

foi apresentada nos estudos realizados em 1910, por Abraham Flexner, nos Estado Unidos e no Canadá. Estas mudanças acarretaram em muitos professores um comportamento mais voltado para a atividade de pesquisa, em detrimento do ensino clínico mais próximo do estudante. Diante disso, a personalidade do candidato passa a ser fator irrelevante para a sua avaliação.

Esta constatação exige uma reflexão a respeito do ingresso dos estudantes, da formação universitária e suas atitudes profissionais. A preocupação existente em resgatar a humanização da Medicina durante a graduação, levanta a pergunta essencial: esse resgate não deveria começar no processo seletivo das escolas médicas, avaliando-se a personalidade humanista do candidato? 13

Uma previsão

Se os alunos não vêm o modelo do médico de família ensinando na universidade, a promoção da especialidade torna-se mais difícil. É o momento de considerar outros campos da educação médica onde os médicos de família poderiam colaborar e, enquanto ensinam conteúdos específicos variados, poder destilar os valores da medicina de família e converter-se em modelos para os estudantes. Os valores da medicina de família, que atraem os estudantes para a especialidade são igualmente necessários para construir-se como médicos competentes. Por isso, os médicos de família apresentando-se como colaboradores na formação dos estudantes, ajudarão a formar “bons médicos células-tronco”. A prática da medicina centrada na pessoa, a perspectiva humanística da ação médica, os cuidados continuados e abrangentes são, de fato, valores de excelência no exercício da profissão médica. Isto resulta compreensível para os

estudantes, pois são esses valores os que muitas vezes motivaram a sua decisão vocacional na escolha da medicina. Os estudantes aprendem não somente dos conteúdos específicos, mas, principalmente, do exemplo do docente. Descobrirão nestes professores, que são de fato médicos de família, educadores comprometidos e interessados na sua formação e perceberão como melhora o seu próprio aprendizado. Estes resultados aumentarão o presígio dos médicos de família como professores na comunidade acadêmica. As estratégias colaborativas de Sobramfa iniciadas há cinco anos, resultam na atualidade em situar nove dos seus professores como docentes regulares em seis faculdades de medicina de São Paulo, Brasil, atuando em diferentes cenários, e divulgando os valores da medicina de família entre os estudantes.

Um desejo de realizar

É possível humanizar a Medicina. E a resposta chega desdobrada, a modo de fatorial de um produto, em outras questões menores e nas correspondentes respostas. Em primeiro lugar: O que é preciso humanizar? Projetos de humanização que não atingem a pessoa, o ser humano, restringindo-se ao âmbito de políticas públicas, não são bem-sucedidas. A seguir, coloca-se a segunda questão: Como se humaniza com eficácia?

Não basta a boa vontade, e a dedicação entusiasta, para conseguir humanizar de modo sustentável. É preciso metodologia. Em terceiro lugar, uma questão pouco ventilada nos fóruns humanizantes: Quanto custa humanizar? Enquanto se continue destinando os maiores orçamentos à tecnologia, e se deixem as tentativas de humanização por conta do voluntariado e sem o apoio de investimentos financeiros, não será possível a transformação que a humanização pretende. Finalmente, a questão

crítica: Queremos, de verdade, ser humanizados? Porque humanizar implica chegar ao âmago do ser humano, que protagoniza todos os processos de saúde, transformá-lo, criar um compromisso de ordem pessoal, enfrentar desafios profissionais e pessoais. Humanizar é, pois, recolocar-se na vida como pessoa, assumir uma postura humanística, para deste modo a fazer do próprio existir um foco de humanização efetiva: na medicina, e na vida.

Dentre as atividades didáticas desenvolvidas neste programa encontram-se: as reuniões científicas semanais e as reuniões mensais de formação humanística. Estas são apresentadas em seguida.

1. Reuniões Científicas Semanais

As reuniões científicas semanais representam uma tradição fundacional na SOBRAMFA, ocorrendo, desde os primórdios de sua criação, todas as segundas-feiras, das 14:30h às 16:00h. São carinhosamente apelidadas de marca-passo científico, por proporcionarem a sustentação de um ritmo para a aquisição e manutenção dos conhecimentos científicos e técnicos requeridos para uma boa prática médica. Nesses encontros, artigos científicos previamente selecionados pela Diretoria Científica são apresentados. Estes são provenientes de periódicos conceituados como *AMA*, *New England*, *Australian Family Physician*, *Journal of Family Medicine*, *Canadian Family Physician*, *POEMS*, etc. O médico da equipe (pode ser um professor ou estagiário) que é designado a apresentá-los a cada semana deve preparar-se com antecedência, procurando relacionar os pontos-chave de cada artigo com a sua prática clínica. Durante a discussão, em que se enfatiza o que é relevante para um médico generalista que pratica o método clínico da medicina centrada na pessoas, ocorre uma natural interação entre os profissionais com mais experiência e os mais jovens, o que permite que se vá além dos protocolos e dados laboratoriais para, assim, alcançar-se o que é vivenciado, principalmente nas entrelinhas do intrincado relacionamento médico-paciente-família. Dessa forma, o hábito de adequar as evidências científicas ao contexto pessoal e familiar vai se fortalecendo de forma que a prática de uma medicina centrada na pessoa, e não na doença, vai sendo incorporada com naturalidade no dia a dia. Eventualmente, ocorre a presença de médicos convidados para apresentações de temas de interesse para o grupo. Além dos artigos

abordados, os participantes levam casos clínicos que vivenciaram durante a semana para discussão.

Esses encontros são abertos a médicos e estudantes de medicina e a programação e forma de participação encontram-se na página da SOBRAMFA em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/reuniao-cientifica-semanal>. Dentre os temas apresentados nos anos de 2019 e 2020, destacamos:

1. Continuidade dos cuidados: necessária, mas... é sustentável? Excesso de diagnósticos: causas e consequências.
2. Ablação em FA com ICC: quando? Evidências da dupla antiagregação: quando? Abordagem da Neutropenia e Trombocitopenia.
3. Alopecia em Mulheres. Epistaxe: abordagem.
4. Medicina Poética. Reflective Practice. “Vendo coisas...”
5. Dois artigos sobre: cristaloides ou solução salina em pacientes críticos ou não-críticos.
6. Abordagem farmacológica do Alzheimer. Estatinas e demência.
7. Primeira crise de diverticulite: o que fazer? Dor de garganta na atenção primária. Prazosin: funciona para estresse pós-traumático?
8. Cuidados paliativos: diferentes abordagens e temas distribuídos em vários encontros.
9. Biópsia em nódulos da tireoide: quando é necessária? Dor musculoesquelética: dicas. Hiperparatireoidismo primário.
10. Dermatologia para o Clínico: Carcinoma basocelular e Psoríase.

- 11.Cuidados Paliativos – uma visão geral.
- 12.Colestase crônica: manejo. Quando parar condroitina e glucosamina. Pressão Positiva e prevenção CV.
- 13.Dor neuropática. FA e anticoagulação: medindo riscos.
- 14.Dois artigos sobre antipsicóticos e demência. Azitromicina profilática no DPOC.
- 15.ECA para enxaqueca. Investigando nictúria.
- 16.Cuidado com o diagnóstico. Overdiagnóstico em Screening.
- 17.Forame Oval Patente. AVC: abordagem.
- 18.Hidratação em pacientes terminais. Hiperaldosteronismo primário.
- 19.Manejo da IRC. TC com contraste leva a IRA?
- 20.Gastroparesia: abordagem farmacológica. *H. pylori*: segunda opção de tratamento. Risco de AVC em 5 anos após AIT.
- 21.Herpes zoster. Screening suplementar de mama com alta densidade.
- 22.Tremor essencial. Avaliação PA: MAPA X consultório.
- 23.Parkinson: Revisão.
- 24.Herpes Zoster. Screening de CA de mama de alta densidade.
- 25.Revisão sobre HAS.
- 26.Nódulos de tireoide.
- 27.Manejo da Insuficiência Cardíaca.
- 28.Incontinência Urinária em Mulheres.

29. Esteatose Hepática Não-alcóolica.
30. Manejo Clínico do Trauma Cranioencefálico.
31. Infecção por *Clostridium difficile*.
32. TEP, Vitamina D e IVAS.
33. Manejo do idoso.
34. Antidepressivos no Idoso. Desordens psicóticas.
35. CA de cólon: screening. Pantoprazol e risco de sangramento.
36. Menopausa.
37. Cuidando da mulher: uma abordagem integral.
38. Deficiência de andrógenos em homens.
39. Screening de Câncer Cólon-retal para Pacientes com História Familiar de Câncer ou Adenomas.
40. "Tenha bons sonhos!" – abordagem do sono.
41. Sintomas "estranhos" na cabeça - O que pode ser?
42. Dor de cabeça - Novos horizontes?
43. Tontura! Perda Auditiva que Incomoda.
44. Insuficiência cardíaca terminal. Uso de antidepressivos na ansiedade.
45. Manejo de Hiperparatireoidismo.
46. Analgésicos não opioides em osteoartrose / Espironolactona na HAS.
47. Dor facial atípica. Câncer de mama.
48. Sobreviventes de câncer.

49.Tumores endócrinos primários.

50.Infecção aguda e IAM.

51.Diverticulite.

52.Diabetes e suas complicações.

53.Medicina Integral: o paciente como um todo.

54.Medidas que realmente importam na prevenção de doenças.

55.Como monitorar a pressão arterial quando a insuficiência renal já se instalou?

56.Osteoporose: velhos dilemas!

2. Reuniões Mensais de Formação Humanística: reflexões e vivências

A formação profissional para uma medicina integral e centrada na pessoa não pode estar limitada ao conhecimento técnico-científico, o qual, na SOBRAMFA, é constantemente fomentado nas reuniões científicas semanais e nos cenários clínicos. Para que ocorra a promoção da formação humanística deste profissional são fundamentais os momentos de reflexão em que se é possível aprofundar acerca de temas essenciais relacionados à condição humana e inerentes profissão médica, tais como: dor, sofrimento, limitações, valores, empatia, compaixão, medo, incerteza e morte, temas esses repletos de sutilezas nem sempre apreendidas na rotina das atividades cotidianas. As reuniões mensais de formação humanística, apelidadas de marcapasso de construção humanística, as quais são realizadas às últimas terças-feiras do mês, das 19:30h às 21:00hs, proporcionam esse ambiente para a reflexão. Nelas, ocorre uma apresentação interativa de artigos acadêmicos relacionados a tópicos tais como: promoção da prática reflexiva, profissionalismo, educação médica, humanismo, desenvolvimento pessoal, educação da afetividade, dilemas éticos, trabalho em equipe e liderança.

Tais reuniões não se apresentam como um anexo às demais atividades, diminuído em sua importância para a prática profissional, mas sim como uma condição fundamental para aqueles que querem exercer, de fato, a arte da prática médica.

A reflexão pessoal enriquecida pelos exemplos dos participantes amplia o olhar clínico no qual o profissional não é somente observador, mas participante ativo na relação com o paciente e a família. A atuação

do médico como um *reflective practitioner* faz com que suas características pessoais se tornem visíveis no contexto do atendimento, chegando a influenciar, algumas vezes, de modo decisivo, nas condutas terapêuticas e alterando prognósticos.

O conhecido ditado do “médico como remédio” não pode ser relevado a segundo plano. Quando a postura profissional pode colocar em risco a decisão por um tratamento mais conservador ou mais invasivo e de maior risco, ou interferir na empatia que compromete a sequência do tratamento, o médico deve estar consciente de que um gesto inadvertido, um sorriso inadequado, um semblante apreensivo ou um aperto de mão confiante podem fazer toda a diferença.

A cada reunião são disponibilizados para download gratuito os artigos ou indicados os capítulos de livros que contêm os temas de base para as discussões, tanto para a equipe da SOBRAMFA como para médicos e estudantes de medicina que se inscreveram para participar. No site da SOBRAMFA são disponibilizadas previamente as informações para participação em: www.sobramfa.com.br → Cursos → Educação Continuada → Reunião Mensal de Formação Humanística. Em seguida, são apresentados alguns dos temas enfocados nos encontros realizados no biênio 2019-2020:

1. A certeza diagnóstica. O difícil caminho que nos leva a compreender o conceito de probabilidade na prática clínica (F. Borrel).
2. Livro – Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes de *Stephen R. Covey*. Cada um dos seguintes capítulos que compõem o livro – Paradigmas e Princípios; Hábito 1: Seja Prático; Hábito 2: Começar com o Objetivo em Mente; Hábito 3: Primeiro o Mais

Importante; Hábito 4: Pense em Vencer/Vencer; Hábito 5: Procure Primeiro Compreender e Depois Ser Compreendido; Hábito 6: Sinergizar; Hábito 7: Afinando o Instrumento – foram discutidos em oito reuniões mensais ocorridas ao longo do ano de 2019.

3. Simpatía, Empatía y Compasión: Parecen lo mismo, pero no lo son.
4. Dahlsgaard, Seligman e Peterson: Virtude compartilhada – a convergência de forças humanas valiosas ao longo da cultura e da história.
5. Empatía e Arte: Metodologias de ensino e aprendizagem. Empatía y arte en estudiantes de medicina / Shadowing patients.
6. Humanismo e Ética na prática médica.
7. Neurociência aplicada à prática do consultório: do generalista ao especialista.
8. Como a complexidade e a incerteza repercute na sua vida e na educação médica.
9. Empatía, compaixão e atmosfera saudável: cuidando de nós, para cuidar dos outros.
10. Narrativas em Medicina: um instrumento para o cuidado e o ensino.

Vale ressaltar que, a partir de março de 2020, essa atividade está sendo realizada virtualmente devido as restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

3. Programas Educacionais Dirigidos a Jovens Médicos: do Programa de Formação Clínica à “*Osler Experience*”

Múltiplos cenários de prática clínica, reuniões científicas semanais, reuniões de formação humanística mensais e o suporte constante de professores capacitados: esta é o alicerce sobre o qual têm se fundamentado os Programas de Educação Médica SOBRAMFA oferecidos a médicos jovens pela SOBRAMFA.

De 2003 até um passado recente, jovens médicos, atraídos pela proposta da SOBRAMFA em formar médicos preparados para enfrentar os desafios da prática de uma medicina centrada na pessoa em que recursos humanísticos são adotados em harmonia com o conhecimento técnico-científico, apresentaram-se em busca de suporte e aderiram ao Programa de Formação Clínica. Este tinha uma duração de três anos e, além de oferecer as atividades em sala de aula acima mencionadas, dava ênfase à formação em ambientes clínicos sob supervisão dos médicos mais experiente nos seguintes cenários:

- Visitas em enfermaria a pacientes com doenças crônicas, oncológicas, portadores de comorbidades ou em Cuidados Paliativos.
- Atendimento aos idosos em instituições de longa permanência.
- Atendimentos em ambulatórios gerais a pacientes portadores de doenças crônicas, oncológicas, comorbidades e em reintegração social.

Em todos esses cenários era enfatizado o acompanhamento longitudinal do paciente, ilustrando-se assim o quão importante é a

continuidade para a atenção integral à saúde. Tais atividades eram complementadas com visitas à UTI, visitas domiciliares e supervisionadas e plantões supervisionados aos finais de semana.

Os participantes em primeiro ano tinham priorizadas as atividades em enfermarias de diferentes áreas em esquema de rodízios trimestrais durante o período da manhã e atuavam em ambulatórios e nas instituições de longa permanência no período da tarde. Todas as atividades eram acompanhadas por professores qualificados.

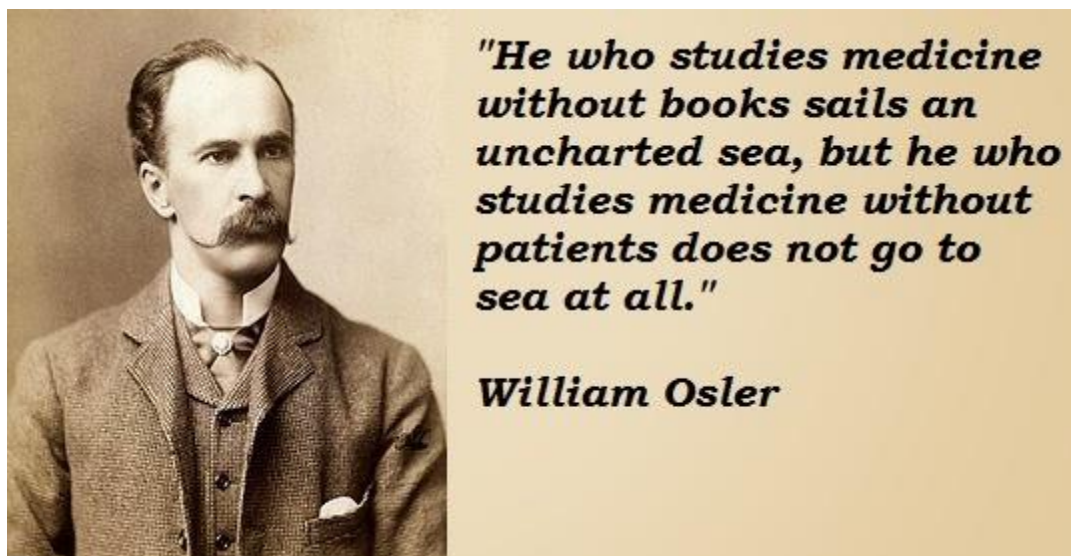
No segundo ano, os participantes, mantinham essas atividades e, já com certa experiência adquirida, passavam acompanhar e supervisionar os colegas do 1º ano nas enfermarias e ambulatórios, juntamente com os professores. Nessa fase, enfatizava-se o seu desenvolvimento na capacidade de gerenciamento clínico dos casos acompanhados.

No terceiro ano, além da manutenção da aquisição das atividades clínicas, questões ligadas à gestão de equipes multiprofissionais e *business* eram contempladas.

Os jovens médicos ainda tinham a oportunidade de atuar como tutores dos estudantes de Medicina que buscam a SOBRAMFA para os estágios e, assim, desenvolverem suas habilidades didáticas. Convém lembrar que os jovens médicos eram remunerados adequadamente e que, após três anos de estágio e quatro anos de formados, deveriam estar aptos a prestar prova de título de especialista em Clínica Médica ou especialidade afim a todo o conteúdo que puderam apreender. Assim, era possível concluir o programa com uma formação sólida enquanto um profissional médico competente e habilitado para trabalhar na área de interesse, tanto na sua atuação diante do paciente/família, como na sua

capacidade de gerenciamento diante da equipe de especialista e recursos tecnológicos necessários. E, certamente, dessa forma, muitos adquiriram uma grande bagagem de formação humanística capaz de lhes proporcionar uma motivação a atuarem, continuamente, como um *reflective practitioner*.

A partir de 2020, depois de muita reflexão; avaliação das experiências anteriores e dos anseios dos médicos recém-formados, optou-se por um novo formato de Programa Educacional dirigido a jovens médicos – o **Programa de Capacitação para Médicos Recém-formados**, apelidado de “**Osler Experience**”.



Essa frase de Sir William Osler (1849-1919), médico canadense com reconhecida atividade nos Estados Unidos e na Inglaterra, constitui a ideia fundamental que norteia este programa. E sua atitude, como professor, educador, pesquisador, historiador e humanista, pode ser considerada um exemplo do exercício filosófico da profissão médica. Ensinar medicina à beira do leito do paciente foi a preocupação constante

de Osler: *"I taught medical students in the wards"*. E também tem sido a nossa preocupação, uma vez que temos buscado o ensino das humanidades médicas de forma totalmente alinhada à prática clínica, pois de nada adianta termos ideias profundas acerca do humanismo e das sutilezas do ser humano se permanecermos em um nível abstrato, vivendo em uma dicotomia. Assim, neste programa, costuma haver uma grande integração entre todos os membros da equipe em que, no dia a dia, os mais experientes se esmeram em promover a integração entre os conteúdos estudados nas reuniões científicas e de construção humanística com as situações clínicas vivenciadas na prática, de forma tal que um aprendizado contínuo vai se consolidando a partir das diferentes vivências.

Assim, o **objetivo geral da *Osler Experience*** é propiciar uma formação complementar de excelência aos conhecimentos apreendidos na Faculdade de Medicina, visando ao desenvolvimento integral como médico.

Os **objetivos específicos** dizem respeito ao ensino de:

- Abordagem clínica centrada no paciente (não na doença).
- Integração de conhecimentos.
- Habilidades de comunicação e técnicas de entrevista médica.
- Raciocínio clínico e gestão de diagnóstico.
- Tomada de decisões no planejamento terapêutico.
- Trabalho em equipe.
- Construção de uma postura humanística.
- Desenho de um plano de carreira com coaching personalizado visando:
 - 1) Melhorar o curriculum acadêmico e a produção científica.
 - 2) Facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Conteúdo da *Osler Experience*:

A. Cenários de prática: desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes exigidas na atuação clínica para o bom desempenho médico.

- Gestão de pacientes crônicos com patologias múltiplas, ambulatoriais e em enfermarias. Aprendizado na coordenação do trabalho de outros especialistas.
- Assistência clínica, supervisão e prevenção em Residenciais Geriátricos, com ênfase na necessária integração com as famílias dos hóspedes.
- Atuação em Cuidados Paliativos, ambulatorialmente, em enfermarias e no domicílio, juntamente com os serviços clínicos que solicitam nossa colaboração (Oncologia, Medicina Interna, Geriatria).
- Ambulatórios de prevenção em Saúde e Medicina Integral, incluindo aqueles voltados para funcionários de empresas que contratam nossos serviços (*In Company*).

B. Atividades Educacionais Teóricas:

- Reunião semanal de atualização científica (Marcapasso Científico): toda segunda-feira das 14h30 às 16hs.
- Reunião mensal de Formação Humanística (Marcapasso de Construção Humanística): 1 vez ao mês, das 19h30 às 21h30.

C. Público-alvo e carga horária

A quem se destina: médicos recém-formados (até 2 anos de formados).

Carga horária total: 180 horas (2 meses).

- 20 horas prática + 2 horas educacionais/semana.
- 2 horas/mês: Educação Humanística.
- 90 horas/mês

Horário das atividades: a ser definido durante a entrevista no processo seletivo (de modo a tornar compatíveis os cenários de prática oferecidos com outros compromissos profissionais do candidato).

4. Estágio para Estudantes de Medicina 2019-2020

A. Aprendizados e Depoimentos

Ao longo do biênio 2019-2020, estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano participaram de estágios na SOBRAMFA, como uma atividade extracurricular (em seus períodos livres ou de férias) ou curricular (algumas faculdades permitem ou exigem que seus alunos realizem estágios em outras instituições de ensino). Esses estudantes são provenientes de faculdades de Medicina de todo o país, incluindo estados do norte e nordeste e, eventualmente, de escolas médicas internacionais – USA, Reino Unido, Argentina, Espanha, Paraguai, etc. O diferencial da SOBRAMFA é permitir a adesão de estudantes de qualquer período ou ano, aceitando mesmo aqueles que estão no início do curso, diferentemente das instituições de ensino que disponibilizam estágios apenas para estudantes do internato.

O período de estágio é de uma ou duas semanas, podendo estender-se por 1 mês, sendo especialmente procurados nessa modalidade por internos que escolhem o estágio da SOBRAMFA de forma a incluí-lo em sua grade curricular. A cada dia, o estudante acompanha um professor em todas as atividades clínicas por ele desempenhadas em variados cenários de prática. Os professores vão se alternando ao longo da semana. Trata-se de uma imersão na vida real, sem bonecos ou simulações, em que os estagiários são submetidos a experiências que lhe são inéditas.

O ambiente do estágio é dinâmico e o conhecimento adquirido vai além do conteúdo científico, de maneira que você poderá:

- Observar o cotidiano de uma equipe de médicos que prezam pelo atendimento humanizado.
- Acompanhar visitas domiciliares aos pacientes acamados, onde terão a oportunidade de interagir também com os familiares e perceber a rica dinâmica que ocorre nessas situações.
- Manejar o paciente internado no Hospital
- Aprender a lidar com doenças crônicas e prevalentes.
- Entender o manejo do paciente institucionalizado em residenciais de longa permanência para idosos.
- Aprender a trabalhar em equipe.
- Aprender técnicas de entrevista médica.
- Aprimorar a comunicação entre médico e paciente.
- Atuar em equipes de cuidados paliativos.
- Participar das atividades didáticas ocorridas na sede da SOBRAMFA no período do estágio.
- Receber orientações para a leitura de artigos científicos, textos e livros que estejam relacionados com as vivências práticas, o que ajuda a aprofundar o aprendizado.

Ao final, os estudantes são avaliados pelos professores e também deverão fazer uma avaliação de seu aproveitamento e aprendizado. Trechos de seus depoimentos sobre o estágio e, eventualmente, narrativas pessoais referentes às experiências vividas são apresentados, com a devida autorização dos estudantes. Certamente, essas avaliações têm servido para aprimorar a atividade e, além disso, representam uma fonte de motivação aos professores e tutores da SOBRAMFA. Por outro lado, estes depoimentos têm servido como fonte de inspiração a outros estudantes que buscam por estágios nos sites de busca da internet. Dessa forma, o número de estagiários tem crescido a cada ano. No ano de 2019, por exemplo, tivemos a adesão ao estágio de cerca de 56 estudantes ao longo do ano. Em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, houve uma diminuição no ritmo da procura. No entanto, as inscrições para 2021

já começam a ser realizadas ao final de 2020, inclusive por estudantes que já fizeram o estágio anteriormente.

Maiores informações sobre o estágio, com alguns relatos escritos ou em vídeo dos estudantes podem ser vistos em:

<https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/> .

Outros depoimentos escritos pelos estudantes podem ser acessados em: <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/depoimentos/>.

Outros relatos em vídeos podem ser acessados em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL5OT1pzRUmuxAXQcikovUthkcYIEja0xpe>.

IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS E DE LIVROS NO BIÊNIO 2019-2020

Neste capítulo estão colocados os artigos publicados por integrantes da equipe da SOBRAMFA em periódicos nacionais e internacionais, voltados ao público médico e aos profissionais de saúde, os quais foram inseridos no site da SOBRAMFA em 2019 e 2020. Os artigos na íntegra podem ser lidos em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/artigos/>. É notório que as publicações acadêmicas do grupo têm crescido a cada ano e, assim, a SOBRAMFA vai consolidando cada vez mais fortemente o seu papel como uma referência em Educação Médica por meio das Humanidades, como se pode ver em seguida. Ao longo de 2020 foram priorizados artigos relacionados à COVID-19, em que foram enfocadas questões referentes à gestão em residenciais de idosos e demais cenários clínicos em que a equipe da SOBRAMFA atua e ao manejo de pacientes e famílias, considerando-se aspectos clínicos e questões humanitárias. Neste, procuramos abranger a vasta gama de situações inusitadas que emergiram nesta crise sanitária sem precedentes e transmitir alguns dos recursos que encontramos para lidar com o desafio constante a que vem sendo submetidos todos os profissionais de saúde.

Neste biênio, ainda foram publicados dois livros, os quais também são apresentados em seguida.

Publicações de Artigos em 2019

1. De Benedetto MAC, Blasco PG. Enseñando Profesionalismo Médico: una Reflexión Humanista. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 159-61. <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/Ense%C3%B1ando-Profesionalismo-M%C3%A9dico-una-Reflexi%C3%B3n-Humanista.pdf>
2. Vachi VB. Uma narrativa pessoal: aprendendo a ver Brucellus. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 163-66. <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/Uma-narrativa-pessoal-aprendendo-a-ver-brucellus.pdf>
3. Bifulco VA, Levites M. A importância do cuidador no acompanhamento de doentes crônicos portadores de Alzheimer. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 167-71. <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/A-Import%C3%A2ncia-do-cuidador-no-acompanhamento-de-doentes-cr%C3%B4nicos.pdf>
4. Janaudis MA, Paula OS, Vachi VHB, Blasco PG. Cuidados Paliativos na graduação médica: uma melodia humanística a ser construída. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 173-81. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/04/amf184d.pdf>
5. Blasco PG, Moreto G. Cine y Profesionalismo Médico: una reflexión ilustrada con cuatro películas de Steven Spielberg. Revista de Medicina y Cine. 2019; 15(1): 25-31. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Cine-y-Profesionalismo-Spielberg-1.pdf>
6. Federici VP, De Benedetto MAC. Sorrindo para a morte: medo ou desejo. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 191-8. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Sorrindo-para-a-morte-medo-ou-desejo.pdf>
7. Moreto G, Federici VP, Silva VR, Pacheco FM, Blasco PG. O profissionalismo e a formação médica de excelência: Desafios encontrados na academia e na prática clínica. Archivos en Medicina Familiar. 2018; 20(4): 183-9. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/06/O-Profissionalismo-e-a-formacao-medica-de-excelencia-Desafios-encontrados.pdf>
8. Blasco PG, Delgado-Marroquín M, Moreto G, Altisent R. Vocación y profesionalismo: reflexiones de los estudiantes catalizadas por el cine de Spielberg. Educación Médica (Ed. impresa). 2019; 20(4): 249-55. <https://sobramfa.com.br/wp->

[content/uploads/2019/07/Vocacio%CC%81n-y-Profesionalismo-1.pdf](https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Vocacio%CC%81n-y-Profesionalismo-1.pdf)

9. Silva VR. A família como paciente oculto. Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(3): 125-7. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/09/A-fam%C3%ADlia-como-paciente-oculto-amf193f.pdf>
10. Moreto G, Blasco PG. Humanizando a Saúde: Preocupação ou Ocupação?. Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(3): 85-8. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Humanizando-a-Sa%C3%BAd-e-Preocupa%C3%A7%C3%A3o-ou-Ocupa%C3%A7%C3%A3o-amf193a.pdf>

Publicações de artigos em 2020

1. Blasco PG, Benedetto MAC, Moreto G, Janaudis MA, Levites MR. Humanización en la docencia a médicos y estudiantes: desafíos y recursos metodológicos para llevar el humanismo a la práctica clínica. v. 1. Santiago de Chile: Fundación Interamericana Ciencia y Vida; 2019. (livro online) <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Humanizacion-en-la-Docencia-a-Medicos-y-Estudiantes.PDF.pdf>
2. Rodrigues V, Benedetto MAC, Levites MR. O Cuidado à Saúde em Residenciais para Idosos: qual o diferencial que o médico pode fazer no dia a dia? Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(2): 141-4. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/02/O-Cuidado-a%CC%80-Sau%CC%81de-em-Residenciais-para-Idosos-qual-o-diferencial-que-o-me%CC%81dico-pode-fazer-no-dia-a-dia.pdf>
3. Federici VP. Uma História de Renascimento. Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(2): 145-6. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Una-Histo%CC%81ria-de-Renascimento.pdf>
4. Levites MR, Blasco, PG. Humanismo Médico na Prática: Buscando modelos sustentáveis. Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(4): 129-32. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Archmed-Fam-2019.-No.-4.-Humanismo-M%C3%A9dico-na-Pr%C3%A1tica-1.pdf>
5. Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G, Janaudis MA. Humanismo e Educação Médica em Tempos de COVID-19. Rev. Med. USP (São Paulo). 2020; 99(2): 11-6.

(<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2pi-vi>)

6. Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G, Janaudis MA. Brazilian Family Medicine Team Develops Videos: Humanism and Medical Education in Times of COVID-19. Annals of Family Medicine (BLOG). 2020; May 5. <https://medium.com/case-notes-from-the-covid-19-front-lines/brazilian-family-medicine-team-develops-videos-humanism-and-medical-education-in-times-of-covid-19-67477352a69f>
7. Blasco PG, De Benedetto MAC. A senior family doctor supporting the health team in times of COVID-19. Can Fam Physician (BLOG). 2020; April 28. <https://www.cfp.ca/news/2020/04/28/04-28-1>
8. Levites MR, Moreto G, Janaudis MA, De Benedetto MAC. A prática médica baseada nos conceitos da SOBRAMFA: uma experiência de 20 anos. Archivos en Medicina Familiar. 2019; 21(2): 133-49. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/06/2019-dez-A-pra%CC%81tica-me%CC%81dica-baseada-nos-conceitos-da-SOBRAMFA-uma-experie%CC%82ncia-de-20-anos.pdf>
9. Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G. Objectivity and Realism for monitoring COVID 19 in Brazilian Health Facilities: a four-month follow up of two local hospitals and several nursing homes. Clinical Oncology Letters. 2020; 4: 1-6. DOI: 10.4322/col.2019.008. <http://dx.doi.org/10.4322/col.2019.008>
10. Blasco PG, De Benedetto MAC. Enfrentando el Covid-19 desde la madurez: realismo, serenidad, liderazgo... y cine para templar las emociones. Archivos en Medicina Familiar. 2020; 22(3): 95-103. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Enfrentando-Covid-19.pdf>
11. Araújo LM. Plano de sobrevivência em tempos de Covid-19 (ou quem você será depois?): relato de experiência. Archivos en Medicina Familiar. 2020; 22(3): 105-7. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Plano-de-sobrevivencia-em-tempos-de-Covid-19-ou-quem-voce-sera.pdf>
12. Rossini GA, Levites MR, Janaudis MA, Ribeiro MJ. Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos: pensando globalmente, atuando localmente e sentindo individualmente. Archivos en Medicina Familiar. 2020; 22(3): 135-43. <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Covid-19-em-Instituicoes-de-Longa-Permanencia.pdf>
13. De Benedetto MAC, Moreto, G, Vachi VHB. Narrativas médicas:

empatia e habilidades de comunicação em tempos de Covid-19.

Archivos en Medicina Familiar. 2020; 22(3): 109-18.

(<https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/12/amf203c.pdf>)

14. Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G, Fernandes EP. Medical strategies in nursing homes during the COVID-19 pandemic: A Brazilian experience. Australian Journal of General Practice. 2020; 49:1-1. DOI: [10.31128/AJGP-COVID-41](https://doi.org/10.31128/AJGP-COVID-41)
<https://www1.racgp.org.au/ajgp/coronavirus/medical-strategies-in-nursing-homes-during-the-cov>

Livros Publicados em 2020

HUMANIZACIÓN EN LA DOCENCIA A MÉDICOS Y ESTUDIANTES



PABLO GONZÁLEZ BLASCO
(Coordinador)



**HUMANIZACIÓN EN LA DOCENCIA A
MÉDICOS Y ESTUDIANTES:
DESAFÍOS Y RECURSOS METODOLÓGICOS PARA
LLEVAR EL HUMANISMO A LA PRÁCTICA CLÍNICA**

AUTORES:

Pablo González Blasco. MD, PhD^a
Maria Auxiliadora C. de Benedetto. MD, PhD^b
Graziela Moreto. MD, PhD^c
Marco Aurélio Janaudis. MD, PhD^d
Marcelo R. Levites. MD, PhD^e

a. Director Científico de SOBRAMFA- Educação Médica e Humanismo. www.sobramfa.com.br
email: pablogb@sobramfa.com.br

b. Directora de Publicaciones de SOBRAMFA- Educação Médica e Humanismo

c. Directora de Programas Educativos en SOBRAMFA- Educação Médica e Humanismo

d. Secretario General y Director de Formación Interna en SOBRAMFA- Educação Médica e Humanismo

e. Director de Divulgación y Asuntos Internacionales en SOBRAMFA- Educação Médica e Humanismo

Conversando com os filmes

PABLO GONZÁLEZ BLASCO

Conversando
com os *filmes*

Cinema e valores no século XXI



Conversando com os filmes, é o resultado de um processo reflexivo utilizando o cinema como pista de decolagem. Um fascinante mergulho pelas histórias do cinema contextualizado ao raciocínio de maneira clara e acessível.

Para o autor, Pablo González Blasco, que há anos utiliza o cinema como um recurso educacional na medicina, a interação com os filmes é uma verdadeira aventura. É uma experiência estética que nos faz acordar para o humano, nos leva a refletir. O que se diz, e o que se intui, estabelecem um diálogo com a consciência, onde a memória das vivências, a cultura que nos cerca, são o pano de fundo para inúmeras considerações.

O que impacta não é apenas o que o filme diz, mas é algo que transita no meio e dispara o pensamento e argumentos do público.

Conversando com os filmes, não é uma coletânea de críticas. Fala-se, sim, dos filmes, porém, os comentários recolhidos são o resultado de uma análise, entre o que o cinema traz, e o que o espectador pensa e evoca.

V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS

Como já foi sugerido anteriormente, as humanidades médicas ocuparam e ocupam um papel de destaque na SOBRAMFA, propiciando a fonte para muitos ensinamentos que vão mantendo viva a chama do humanismo integrada à prática. Nesse sentido, vale fazer uma menção especial à Literatura, a qual permeia as atividades didáticas e faz parte de nosso dia a dia.

Todos – alunos e professores – são constantemente estimulados à leitura. Cada qual que lê um livro instigante o sugere aos demais e muitos temas e insights que emergem da leitura são compartilhados espontaneamente nos momentos de lazer ou em aulas, quando, muitas vezes, uma trama desenvolvida na ficção é capaz de retratar fielmente as sutilezas do ser humano ou clarificar as inéditas situações com as quais nos defrontamos na prática médica. As narrativas reais ou ficcionais representam um estímulo e um veículo para profundas reflexões, preparando-nos para melhor lidar com as circunstâncias difíceis com as quais comumente nos defrontamos no cotidiano.

Convém lembrar que o métodos literário e o método clínico têm muitos pontos em comum. Quando um médico se defronta com um problema clínico de um paciente, ele se engaja em uma espécie de processo de leitura e escrita da vida. Ambos os métodos – Literatura e Medicina – envolvem uma dimensão interpretativa. Uma Medicina tecnicamente competente e narrativamente competente é capaz de fazer pelos pacientes o que era até então considerado impossível. Literatura e Medicina, em seus níveis mais fundamentais, são relacionadas às origens

e destinos das pessoas. [Charon R. Literature and Medicine: Origins and Destinies. Acad Med. 2002;75(1):23-7].

Ao evocar o grande número de médicos que também atingiram o sucesso na carreira literária – ficção ou não-ficção – e os incontáveis enredos caracterizados por temáticas centradas no contexto médico, fica fácil compreender que a Medicina e Literatura têm uma longa história juntas. E, ainda hoje, em nossas atividades didáticas, costumamos recorrer, por exemplo, aos contos de Anton Tchekhov (1860-1904), médico e escritor russo para mergulhar em e melhor conhecer as sutilezas e circunstâncias inerentes à condição humana, as quais desempenham um papel tão importante na forma como as pessoas adoecem e nos processos de cura ou palição.

Em relação aos nossos pacientes não é diferente e vezes sem conta temos lhes sugerido, ou seja, “receitado” textos literários com o potencial de clarificar as circunstâncias difíceis que possam estar vivenciando, o que pode ajudá-los a encontrar saídas.

Ao longo de anos, pacientes do Programa de Longevidade do Hospital Nove de Julho, tiveram a oportunidade de participar de um Clube de Leitura, o qual é descrito em memorandos de anos anteriores e foi se fortalecendo para constituir o que passamos a denominar Tertúlia Literária. E esta adquiriu vida própria, pois, mesmo com o encerramento, em 2019, do referido programa, as reuniões mensais promovidas para reflexão acerca dos livros recomendados persistiram e passaram a ser exclusivamente organizadas pela SOBRAMFA e continuaram a ser coordenadas pelo seu diretor científico, Pablo González Blasco. Nem mesmo a pandemia da Covid-19, em que as reuniões presenciais se tornaram proibitivas, impediu que a atividade persistisse. Os encontram

passaram a ocorrer na modalidade online e, de acordo com os participantes, as leituras e reflexões ocorridas a cada mês representaram um ótimo recurso para o enfrentamento do requerido isolamento social.

Em seguida, colocamos a lista de livros lidos em 2019 e 2020:

MÊS	LIVRO		DATA
JANEIRO	ELEONOR OLIPHANT ESTÁ MUITO BEM	<i>GAIL HONEYMAN</i>	28/01/2019
FEVEREIRO	O ROUXINOL	<i>KRISTI HANNA</i>	25/02/2019
MARÇO	ESCRITOS SECRETOS	<i>SEBASTIAN BARRY</i>	25/03/2019
ABRIL	O HOMEM QUE FOI QUINTA-FEIRA	<i>GILBERT KEITH CHESTERTON</i>	29/04/2019
MAIO	O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO	<i>J.D.SALINGER</i>	20/05/2019
JUNHO	CORAÇÃO INQUIETO	<i>STEFAN ZWEIG</i>	24/06/2019
JULHO	O FILHO ETERNO	<i>CRISTOVAO TEZZA</i>	22/07/2019
AGOSTO	JOANA D'ARC	<i>MARK TWAIN</i>	19/08/2019
SETEMBRO	MADAME BOVARY	<i>GUSTAVE FLAUBERT</i>	23/09/2019
OUTUBRO	VOZES DE CHERNOBYL	<i>SUETLANA ALEXIJEVICH</i>	23/09/2019
NOVEMBRO	O QUE O INFERNO NÃO É	<i>ALESSANDRO D'AVENIA</i>	25/11/2019
DEZEMBRO			NÃO HOUE

MÊS	LIVRO		data
JANEIRO	“ UM CAVALHEIRO EM MOSCOU”.	<i>AMOR TOWEL</i>	27/01/2020
FEVEREIRO			NÃO HOUE
MARÇO			NÃO HOUE
ABRIL			NÃO HOUE
MAIO			NÃO HOUE
INTERNET JUNHO	O LIVRO DE SAN MICHELE	<i>AXEL MUNTHE</i>	29/06/2020
	A PESTE	<i>ALBERT CAMUS</i>	29/06/2020
	O ANCIÃO SAIU PELA JANELA E DESAPARECEU	<i>JONAS JONASSON</i>	29/06/2020
JULHO	MOMO E O SENHOR DO TEMPO	<i>MICHAEL ENDE</i>	27/07/2020
AGOSTO	O SÁRI VERMELHO	<i>JAVIER MORO</i>	31/08/20
SETEMBRO	AS BRASAS	<i>SÁNDOR MARAI</i>	28/09/20
OUTUBRO	MARIA STUART	<i>STEFAN ZWEIG</i>	26/10/20
NOVEMBRO	SOBRE OS OSSOS DOS MORTOS	<i>OLGA TOKARCZUK</i>	23/11/20
DEZEMBRO	CUORE	<i>EDMUNDO DE AMICIS.</i>	21/12/20

VI. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A vocação educacional da SOBRAMFA não se reflete simplesmente em sua produção de artigos e livros, mas também se caracteriza por sua participação em alguns importantes eventos internacionais de Educação Médica e Ética Clínica. Além disso, a própria SOBRAMFA comumente organiza seus próprios congressos anuais, em que traz convidados nacionais e internacionais que estão em sintonia com as diretrizes da entidade. Nos últimos 20 anos, nosso grupo participou ativamente de importantes congressos como **WONCA** (*Organização Mundial dos Médicos de Família – Europa, América do Norte, África, Ásia, Mediterrâneo*), **FELAIBE** (*Federação Latino-americana de Instituições de Bioética – América Latina e Caribe*), **AMEE** (*Associação Internacional para Educação Médica na Europa*) e **STFM** (*Sociedade dos Professores de Medicina de Família – Estados Unidos da América*).

No ano de 2019 podemos ressaltar a participação nos seguintes eventos internacionais:

1. Porto Rico – Abril de 2019

REPORT FELAIBE

PORTO RICO – SAN JUAN

11 A 13 DE ABRIL

Pablo Gonzalez Blasco
Graziela Moreto
Maria Auxiliadora
Craice de Benedetto
Marco Aurelio Janaudis



XII CONGRESO LATINOAMERICANO
Y DEL CARIBE DE INSTITUCIONES
DE BIOÉTICA

“COMUNICACIÓN-HERRAMIENTA
VITAL PARA LA BIOÉTICA”

2:15 pm - 3:30 pm SESSION C Simposios Concurrentes	¿Marihuana medicinal? ¿Qué podemos esperar? ¿Estamos preparados? -Dra. Raquel Rodríguez Rodríguez (EU) -Dra. Rosa de las Mercedes Nito Moya (CL) -Leda Ana E. Velaz (PR) -Dr. Alexis Torres Rodríguez (PR)	Bioética y educación: Modelos y modalidades -Dr. Fabio A. Gurrón Díaz (CO) -Dra. Carmen López Acevedo (PR) -Dr. Domingo Pérez González (CU) -Dr. Miguel A. Suárez Báez (DO)	Humanización en la docencia a médicos y estudiantes: Experiencias de dos décadas -Dr. Pablo González Blasco (SR) -Dra. Graciela Moreta (SR) -Dra. María Auxiliadora Craiche de Benedetto (SR) -Dr. Marco Aurelio Jansolis (SR) -Dr. Vitor Hugo Bessa Vachi (SR)	Presentación de libros
---	---	--	---	-------------------------------

3 DIA – NOSSA APRESENTAÇÃO

2. Bolívia – Junho de 2019

Neste evento a equipe parte da equipe SOBRAMFA foi convidada para ministrar um curso a médicos e residentes de medicina de família:

BOLÍVIA 2019

ONDE TUDO COMEÇOU...

Congresso de Medicina de Família do México

méxico 2004



Conhecemos Javier Caballero (presidente da Sociedade Paceña de Medicina Familiar) Daí surgiu o convite para ir a Bolívia pela primeira vez

Primeiro convite de Javier Caballero

BOLIVIA 2005



Bolívia 2019

- Tivemos muitas participações em eventos organizados por Javier Caballero, as quais culminaram neste evento.
- Foram três dias de apresentações e workshops em torno da temática de Humanidades Médicas.
- O curso foi dirigido a médicos e residentes de medicina de família.



Bolívia 2019

- Atualmente o Javier é diretor de alguns centros de saúde. Não atende mais paciente.
- Dá algumas aulas para curso de pós graduação no serviço privado
- Suas duas filhas estão fazendo medicina, talvez pelo bom exemplo que viram em casa
- A Fabíola (mais velha) está no 5 ano e gostaria de fazer um estágio no Brasil na área de radiologia. Não encontramos com ela pois está fazendo um estágio rural em outra cidade
- A Maciel está no 2 ano. Participou do curso. Está pensando em fazer o nosso estágio para estudantes



Javier e
Maciel

Apresentações



3. Congresso da AMEE (Association for Medical Education in Europe) – Viena – Agosto de 2020

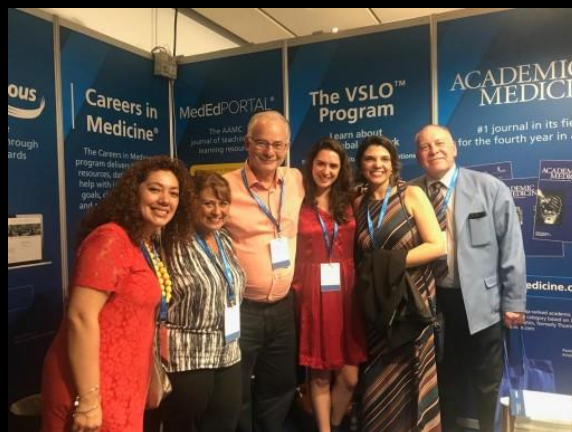


REPORT AMEE 2019

25 A 28 DE AGOSTO 2019

25 DE AGOSTO

- Recepção de abertura
- 1. Plenária de abertura
- 2. Encontrando amigos:
Jenny, Shanaz, (AAMC),
Troster



26 DE AGOSTO

- Apresentação da Graziela
- Outros trabalhos apresentados no painel de point of view:
 - Emotions matter in selection for medical school: let's value more than students IQ
 - The dangers of reframing failure



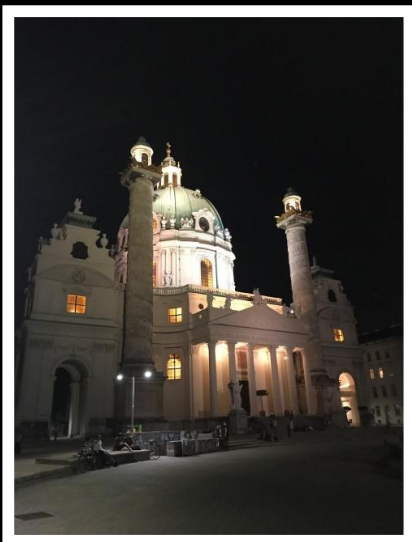
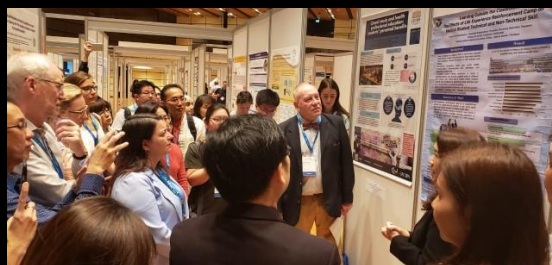
27 DE AGOSTO

- Apresentação do Pablo: Short Communication sobre narrative
- Outros trabalhos foram apresentados
 - Humanities in medicine and the art of healing: shared experiences of integrating humanities in medical residency training
 - Person-centred art experiential: the medical student's journey within



28 DE AGOSTO

- Apresentação de Laura: Short Communication sobre Bad News.
- E Pablo na Coordenação de sessão de posters sobre humanidades.



4. Giro Humanístico – Itália – 2019

"GIRO HUMANÍSTICO" ITÁLIA

26/09/2019 a 05/10/2019

Pablo González Blasco
Graziela Moreto

COMO TUDO COMEÇOU



WONCA 2017 - PRAGA



- Encontro com Jacopo Dermutas: Médico de Família italiano, o qual participou do Workshop de cinema com Dr. Pablo.

ANFITRIÕES

- Jacopo, Matteo e Stefano (Torino): Organizadores da 6ª Jornada Vasco da Gama. Fazem parte do grupo Gíoto
- Lorenza (Torino): Sipem (Sociedade Italiana de Pedagogia Médica)
- Pino Parisi (Trento): Sipem (Sociedade Italiana de Pedagogia Médica)
- Stefania (Padova) : Geriatra investigadora.
- Nicola (Geriatra assistencial e faz investigação com Stefania. Amigo de Jacopo)

- 26 Settembre 2019**
ore 20.00 - 22.00
Villa Ruly
Genoa, Piazza 8
Torino

**MEDICAL HUMANISM IN 2019:
BACK TO THE FUTURE?**

20.00 - 20.15
20.15 - 20.30
20.30 - 21.00
21.00 - 21.30
21.30 - 22.00

27 e 28 settembre 2019
dalle 9.00 alle 17.00

Fondazione Opera San Camillo
Strada Comunale Santa Margherita, 136,
Torino

TORINO

6th Vasco da Gama Movement Forum
Raising Our Sails toward a New World: Empowering Family Medicine
27/29 SEPTEMBER 2019
Ordine dei Medici Chirurghi e Odontoiatri di Torino e Villa Ruly
Canto Piazza, 8 - 10140 Torino, IT

TORINO

6th Vasco da Gama Forum | Torino - Italy

6th VASCO DA GAMA MOVEMENT FORUM

Raising Our Sails: Inward & New World: Empowering Family Medicine

27/29 SEPTEMBER 2019

Ordine dei Medici Chirurghi e Odontoiatri di Torino at Villa Reale
Corso Reale, 10 - 10121 Torino, IT

[illegible]

Scuola Universitaria Professionale della
Svizzera Italiana

S.I.P.e.M.

SIPeM società italiana di *Pedagogia
Medica*

*Sezione locale ticinese
Sezione Piemonte e VdA*

Scuola Diffusa di Medical Humanities
a Pratica Narrativa

Percorsi di trasformazione

27 e 28 settembre 2019

dalle 9.00 alle 17.00

Fondazione Opera San Camille
Strada Consorzio Santa Margherita, 136,
Torino



PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS DE SAÚDE



PRÉ-CONFERÊNCIA – JORNADA VASCO DA GAMA



JORNADA VASCO DA GAMA

Plenária de encerramento



Workshop



Novametodologiacom o cinema.
Grande sucesso!!!!
Aguarde!!!!

TRENTO








2 OTTOBRE 2019
dalle 14.00 alle 18.00

**L'EMPATIA,
UNA RISORSA
DIMENTICATA**

*Un workshop e una conversazione con
Pablo González Blasco e Graziela Moreto*

La comprensione profonda delle preferenze, delle paure e dei sentimenti del paziente e della sua rappresentazione della malattia giocano un ruolo primario per una clinica di qualità. L'empatia, concetto antico e spesso dimenticato, costituisce una potente risorsa nella decisione clinica.

DA NON PERDERE!
Tra i docenti del workshop, **Pablo Gonzales Blasco**, uno dei più quotati studiosi sull'empatia ed esperto nell'insegnamento delle humanities attraverso il cinema.

DESTINATARI
Professionisti sanitari impegnati nella relazione di cura e tutti coloro che si occupano di formazione delle professioni sanitarie.

COME ISCRIVERSI
Le iscrizioni potranno avvenire sul sito dell'Ordine dei Medici Chirurghi e Odontoiatri di Trento **dal 4 settembre 2019**
<https://www.ordinemedictn.org/>

Per informazioni

APRESENTAÇÃO COLÉGIO DE MÉDICOS - TRENTO



MIRANO



**04 OTTOBRE '19
AL CINEMA CON
PABLO**

Il cinema, la versione audiovisiva del raccontare storie, è utile nell'insegnamento perché è familiare e suggestivo e fornisce un modello narrativo ispirato da emozioni e immagini, ma non le risorse audiovisive permettono la nostra cultura attuale, le opportunità di insegnare con il cinema si accrescono bene all'interno degli studenti ed ai professionisti.

protagonisti di questa serata (Pablo II, Blasco e Scorsese Morante) hanno sviluppato negli ultimi anni la metodologia del filmato a fine educativo e vengono concludere con il pubblico, in particolare gli studenti di materie umanistiche e sanitarie.

La serata di durata di circa 90 minuti e inizia con la cura palliativa e sulla dipendenza del paziente di fine vita. In particolare nella persona anziana.



**SALA CONSILIARE
MADRE TERESA DI
CALCUTTA
VILLA ERERA
MIRANO (VE)**

ORE 20:30

**EVENTO IN
LINGUA INGLESE!**

**EVENTO
IMPESSIBILE**

**ASSOCIAZIONE
GRATIS
EXTRASPECIALI
Per informazioni:
Biancavento@gmail.com**

PADOVA



**LA FRAGILITÀ DELL'ANZIANO:
DAGLI ASPETTI SOMATICI
ALLA SOLITUDINE**

Saluti:
Marta Nello
Intervengono:
Marco Trabucchi
Diego De Leo
Delfino Maggi
Pablo Canale Basso

Assessore alla Politiche Sociali, Comune di Padova
presidentessa Associazione Italiana di Geriatria
Sindaco Comunale, Sindaco
direttore di ricerca CNR
direttore scientifico di Padova
direttore scientifico di Padova
direttore scientifico di Padova
direttore scientifico di Padova

La fragilità, intesa come stato di particolare vulnerabilità fisica, psichica e sociale, è la condizione più diffusa che nella società moderna sempre più affligge la persona anziana, interferendo con la qualità della vita.

Tra la fragilità e la solitudine possono diventare patologie, anche quando la depressione o l'ansietà, determinando il rischio di alto impatto. Il tema di incontro delle implicazioni sociali, cliniche e filosofiche, che è il filo rosso e il filo conduttore, che richiama l'attenzione e sensibilizza il pubblico per essere affrontati. Di qui la necessità di una riflessione che, a partire dai professionisti, coinvolga la collettività affinché si sviluppino azioni mirate a comprendere, prevenire e contrastare fragilità e solitudine.

In occasione dell'incontro
si terrà la presentazione del libro:
MANICA DELIZIOSA
Analisi e proposte per contrastare la solitudine dell'anziano
a cura di Diego De Leo, Marta Nello

LA FRAGILITÀ DELL'ANZIANO. Teori e prospettive in pratica
a cura di Roberto Longo,
Michele J. Rigon, Stefano Maggi
Editoriale Il Mulino

Intervento musicale di Elisabetta Chiodo (professoressa)
a cura dell'Associazione Baruffone, Contralto -
Banco del Conservatorio Padova di Padova

Padova, Accademia Callesiana, Sala Guariento | sabato 5 ottobre 2019 ore 16.30

REFLEXÃO

- UNIVERSIDADE BOLOGNA 1088 /1540



VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de 2019 com um sentimento de dever cumprido, o que nos impulsionou a idealizar novos projetos, cada qual em sua área de atuação dentro da SOBRAMFA. No entanto, a pandemia da Covid-19, que se espalhou por todo o planeta, trouxe a ruptura. A disseminação do novo coronavírus em níveis pandêmicos atingiu o mundo como uma bomba e teve como consequência a morte de um grande número de pessoas e a necessidade de diferentes graus de isolamento social para a maior parte da população mundial. Passamos a vivenciar situações inusitadas, permeadas por dor, sofrimento, incerteza e perdas inesperadas.

Na verdade, a pandemia gerou consequências similares a de uma guerra, ainda que não a estivéssemos vivenciando no sentido literal. O que a princípio pareceu ser uma situação que em breve se solucionaria persiste por mais de um ano em ondas de agravamento que se alternam nos diferentes países, conforme medidas mais ou menos efetivas no combate ao coronavírus vão sendo tomadas. Certamente, estamos vivenciando uma crise sanitária nunca antes experimentada, com suas consequências nos campos econômico e humanitário. E a questão que se coloca é: como enfrentar tudo isso?

Certamente, as pessoas lidam com as crises de forma diferente. Algumas preferem ignorá-las, seguindo com sua vida como se nada estivesse acontecendo e vivendo em uma espécie de negação inconsequente e outras permanecem imobilizadas pelo medo. Para se enfrentar tais situações há de se fazer diferente, começando pela

identificação do melhor papel que cada qual deve desempenhar para o bem do todo. Nossos médicos mais jovens, por exemplo, lutaram arduamente nas linhas de frente, enquanto os mais experientes utilizaram parte do seu tempo a dar suporte e transmitir inspiração a jovens médicos e estudantes de medicina que nos acompanham. Para isso, foi lançada a série de vídeos – humanismo médico em tempos de crise – idealizada e apresentada pelo professor Pablo González Blasco. Tais vídeos podem ser vistos livremente em: <https://vimeo.com/484009538>. Ressaltamos também os artigos publicados em 2020 acerca das implicações da Covid-19, artigos esses que mostraram como lidamos com a crise nos cenários de prática e como conseguimos escapar do desânimo e do *burn out* que, de forma plenamente justificável, têm assolado a tantos profissionais de saúde, sem deixar apagar a chama que nos ilumina e impele a seguir em frente.

“Eu sou eu e minha circunstância, e se não a salvo, eu também não me salvo”. Temos de buscar para nossa circunstância o que tem de peculiaridade, o lugar acertado na imensa perspectiva do mundo. Não nos deter diante dos valores fixos, mas conquistar na nossa vida individual o local oportuno entre eles. Em resumo: a reabsorção da circunstância é o destino concreto do homem”.

Encerramos nosso memorando com essa frase de Ortega y Gasset e com um convite à leitura do seguinte artigo: [Levites MR, De Benedetto MAC, Blasco P. Como lidar com a incerteza do cisne negro chamado Covid-19? – Ensinaamentos de Taleb e Churchill. Archivos en Medicina Familiar. 2020; 22(4):123-33], disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2021/01/amf203e.pdf>, o qual ilustra em parte nossas fontes de inspiração no atípico ano de 2020.